

A TRADUÇÃO ESTRANGEIRIZANTE NAS LEGENDAS INDEPENDENTES

Israel Boanerges Ribeiro do NASCIMENTO (UFPB)⁹⁸

RESUMO: Este artigo é o resultado de uma análise realizada de uma legenda independente em língua portuguesa do filme *A Chegada*, a partir da transcrição do mesmo em sua língua de origem, a inglesa. A legenda analisada foi utilizada em uma sessão do CineTrad, projeto de extensão do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB. A legenda analisada foi adquirida através do site independente Open Subtitles, juntamente com sua versão na língua original. Foram usados como referência para esta análise livros e textos de autores como Venuti e Berman, a fim de que fosse feita uma relação com alguns de seus conceitos, como os de *tradução domesticadora e estrangeirizante* de Venuti e o das *tendências deformadoras* de Berman. O objetivo principal deste trabalho foi o de encontrar indícios de uma tradução estrangeirizante em escolhas tradutórias feitas por legendistas independentes que, cada vez mais, alcançam um público maior na internet. Além disso, inevitavelmente, foi feita a comparação do estilo independente com o que se tem de conhecimento geral das legendas oficiais fornecidas principalmente pelos canais pagos das TVs por assinatura. Por fim, também foi intenção dessa pesquisa, a tentativa de tornar evidente que o material fornecido diariamente, e em grandes quantidades, por esses legendistas é de grande valor para os Estudos da Tradução, devido, entre várias outras razões, a sua imprevisibilidade estilística que, com frequência, foge aos padrões do que é visto no mercado profissional da área.

Palavras-Chave: Legendagem, Tradução Estrangeirizante, Legenda Independente, Cinema.

INTRODUÇÃO

Este projeto trata de uma análise comparativa de uma legenda independente do filme *A Chegada* para a língua portuguesa e da transcrição do filme em sua língua fonte, a língua inglesa. Esta análise teve como intuito observar, linha a linha, as escolhas tradutórias feitas por legendistas independentes, relacionando-as a conceitos de teóricos como Berman (1985/1999) e Venuti (1998), frequentemente estudados no curso de Bacharelado em Tradução da UFPB. A partir dessa relação, buscou-se encontrar indícios de escolhas que poderiam ser consideradas *traduções domesticadoras* ou *estrangeirizantes*, partindo do pressuposto por Venuti, ou apresentassem ou não as *tendências deformadoras*, referindo a Berman.

O filme escolhido, *A Chegada*, foi um dos quatro filmes em língua inglesa exibidos, no semestre 2016.2, pelo CineTrad, projeto do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB. O objetivo do Projeto CineTrad é debater questões tradutórias, linguísticas, culturais e filosóficas nos debates ao final das sessões. Os filmes são legendados em língua portuguesa para que se possam verificar questões tradutórias de interesse específico da formação no Curso de Tradução. Os participantes do Projeto viram no fato de a maioria das legendas ser feita por legendistas independentes oportunidade de discussões sobre a formação específica em Tradução.

A análise aqui apresentada se revelou complicada principalmente pelo fato de que as traduções independentes, devido à alta demanda e urgência de entrega dessas legendas, serem feitas por mais de um legendista – no caso do filme *A Chegada*, seis legendistas. Para fim de uma produção ágil, é feita uma divisão do material em trechos e, depois de finalizado, a

⁹⁸ israelbrnascimento@gmail.com

junção desses trechos em uma unidade. Uma vez unificado, o conteúdo é revisado por outra pessoa que, geralmente, ficou também responsável pela tradução de um dos trechos. Uma vez que o trabalho de tradução é fatiado entre várias pessoas, o produto final perde coesão de estilo, dificultando a detecção de um padrão de escolhas tradutórias, de uma preferência na estruturação das frases, etc.

Buscou-se encontrar nessa legenda características contrastantes em relação às legendas profissionais, que tendem a ser de cunho mais reducionista, *domesticador*, “eufemista”. A hipótese inicial era que a legenda independente tenderia a aproximar-se mais da língua fonte, propondo talvez uma tradução mais próxima do que se entende por *estrangeirizante*, quando não, *literal*, que pudesse ser considerada uma característica própria dessa modalidade da legendagem. Uma vez confirmada esta hipótese, se concretizaria o valor deste tipo de conteúdo para os Estudos da Tradução, como material importante para pesquisa no campo da Tradução Audiovisual.

UMA BREVE HISTÓRIA DA LEGENDAGEM

A legendagem como a conhecemos hoje teve seu início lado a lado com o próprio cinema, antes mesmo que este último viesse a possuir áudio. Nessa época as legendas eram nada mais que intertextos utilizados para ajudar na compreensão do que ocorria em cada cena, fossem esses intertextos correspondentes à fala de um personagem, ou meramente uma descrição de um pensamento, de uma emoção do mesmo.

Com o passar dos anos, das décadas, a influência crescente da indústria cinematográfica estadunidense contribuiu para o crescimento do interesse e da demanda da legendagem de filmes, principalmente na Europa. O mesmo ainda acontece hoje e ainda com bastante força, apesar da enorme discrepância de variedade e liberdade de busca de conteúdo que não existia naquela época.

Não há muito tempo desde que a legendagem chegou ao que se pode chamar de seu apogeu, no que se refere, principalmente, à demanda. O primeiro momento evidente dessa crescente se deu com o surgimento das fitas cassete – também chamados de VHS – que trouxeram à sociedade a autonomia de escolha, seleção de filmes a serem assistidos. O que, conseqüentemente, acarretou na criação de todo um mercado voltado para esse serviço. O mesmo acontece com a chegada dos DVD’s e com a popularização desses equipamentos no mercado.

Provavelmente ao mesmo tempo, ocorre o crescimento na adesão de serviços de TV’s por assinatura que oferecem canais internacionais, aproximando ainda mais a cultura internacional, principalmente estadunidense, ao dia a dia das famílias. E também, com o passar dos anos, a popularização desse serviço na sociedade.

Por fim, o último grande momento que afetou diretamente o crescimento na demanda da legendagem no mundo, que é diretamente influenciado pela popularização da internet, foi o surgimento dos serviços de streaming pagos, que oferecem uma grande quantidade de conteúdo de vídeo dos mais diversos idiomas por um valor bem mais baixo, se comparado ao cobrado pelas TV’s por assinatura. Serviço esse que tem como diferencial a proposta de trazer ainda mais autonomia para o assinante, no que se refere à seleção de conteúdo a ser assistido.

Com o ritmo dessas tantas mudanças em um período tão curto de tempo corrobora cada vez mais com o fato de que a modernização da informação e a diversidade de conteúdo afetam diretamente a demanda e a variedade das possibilidades de trabalho do tradutor profissional. É possível, ainda, que com uma baixa contínua nos valores dos serviços de streaming, a legendagem independente venha a perder significativamente sua força. No

entanto, até este dia, ela continuará sendo buscada por um grande público, que parece crescer dia após dia.

O PROJETO CINETRAD

Embora existente desde a criação do curso de Tradução em 2009, foi a partir de 2015, com sua reativação, que o Projeto CineTrad se manteve fixo com sua programação semestral na UFPB Tendo sido resgatado por alunos e professora de língua alemã, o Projeto, durante três períodos, exibiu exclusivamente mostras do cinema desta língua estrangeira. Mas a partir do período 2016.2 que o CineTrad passa a trabalhar com os demais idiomas (francês, inglês e espanhol) falados e estudados pelos alunos curso de Tradução e do próprio CCHLA como um todo. Ao mesmo tempo, recebemos para somarem ao projeto mais professores, especializados em cada uma dessas línguas e também professores do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (o LEA), outro curso do Departamento de Mediações Interculturais (DMI), que passaram a colaborar com as seleções dos títulos, divulgação, exibições e debates.

A partir dessa mudança, as sessões, que eram quinzenais, passam a acontecer regularmente a cada semana, sendo exibido um filme de cada língua alternadamente. Essa logística foi pensada com o propósito de promover igualdade e variedade para o público interessado. Tem-se um total aproximado de dezesseis filmes por semestre, quatro de cada língua estrangeira. Os gêneros são variados; o que se tenta manter como proposta é a preferência por filmes alternativos que tragam possibilidade de discussões instigantes a respeito da linguagem (não apenas a cinematográfica), da sociedade, e dos aspectos filosóficos com que nos defrontamos diariamente. Outro ponto que costumamos levantar são os aspectos tradutológicos com os quais nos deparamos através da leitura das legendas, preferencialmente independentes, dos filmes exibidos. Refletir sobre as escolhas tradutórias feitas pelo(s) legendista(s) ao longo do trabalho e sua abordagem como tradutor no geral.

A utilização de legendas independentes nos filmes escolhidos nos permitiu verificar o valor desse tipo de conteúdo como material de análise e estudo, não apenas, mas principalmente, para os estudantes da área de Tradução, visto a frequência com que essas legendas nos proporcionaram momentos de reflexão que em muito contribuíram para o nosso aprendizado semanal.

REFERENCIAL TEÓRICO

Foi utilizado como referencial teórico para este artigo conceitos de importantes teóricos da área dos Estudos da Tradução, como o de *traduções domesticadoras* e *estrangeirizantes*, de Venuti, e os conceitos de *tendências deformadoras* propostos por Berman no livro *A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo* (1985/1999). Vale ressaltar que, enquanto o foco de Venuti quando menciona a tradução *domesticadora* é a invisibilidade do tradutor como consequência, o propósito do conceito aqui apenas é o de levantar aspectos linguísticos desses tipos de tradução. Avaliando as escolhas lexicais, a formulação das frases, e se há ou não resquícios da língua inglesa nas legendas traduzidas.

Para fins de contextualização da discussão, principalmente a respeito da área da legendagem, alguns trabalhos sobre o assunto foram utilizados como fonte de pesquisa. Um deles foi a tese de pós-graduação de Feitosa, *Legendagem comercial e legendagem pirata: um estudo comparado* (2009), a qual serviu de base comparação entre esses dois tipos de legendagem. Salientamos, entretanto, que essa comparação não será o foco deste artigo, mas sim, principalmente, a análise do desenvolvimento da legendagem independente a partir dos

dados analisados naquela tese no ano de 2009 em comparação com os dados coletados para este artigo, no ano de 2017.

Também foi utilizada como embasamento para o argumento deste artigo a dissertação de Pós-Graduação *Tradução Audiovisual: A variação lexical diafásica na tradução para dublagem e legendagem de filmes de língua inglesa*, de Rodrigues (2006). Essa dissertação atenta justamente para a preocupação que o legendista deve ter em manter características importantes de um personagem na tradução de sua legenda, como forma de evitar a “pasteurização” de todas as falas do filme.

Em se tratando de material ficcional, como filmes, seriados, não se pode perder de vista que cada personagem tem um jeito peculiar de falar, com competência linguística diferente e universo lexical apropriado à sua caracterização. O bom tradutor jamais esquecerá esses traços, e deverá, para evitar a “pasteurização” de todas as falas, marcar estilisticamente em seu texto essa diversidade. Nesse sentido, a tradução para legendas em muito se aproxima da literária. (TEIXEIRA, apud RODRIGUES, 2006:68).

Desse modo, essa dissertação dialoga diretamente com a intenção deste artigo, como tentativa de salientar sobre a importância (e a viabilidade) dessa manutenção no processo de legendagem, cuja principal prioridade tem sido o aspecto reducionista da tradução, visando a maior praticidade e fluidez na leitura do espectador.

É importante ressaltar que alguns dos conceitos utilizados aqui foram apresentados em discussões da área da tradução literária. Berman (1985/1999) deixa claro que todas as definições de suas *tendências deformadoras* devem ser associadas apenas à prosa literária, quando diz:

A analítica esboçada aqui só concerne às forças deformadoras que se exercem no domínio da "prosa literária" (romance, ensaio, cartas etc). Há nisso uma razão subjetiva: tenho experiência, principalmente, da tradução da prosa literária. E uma razão mais objetiva: esta área da tradução foi, até agora, injustamente negligenciada. (Berman, 1985/1999 p. 46).

No entanto, com a inegável semelhança entre o cinema e a prosa literária, que tem sido constantemente pontuada principalmente pelos estudos da tradução intersemiótica, tal abordagem pode ser facilmente aplicada para o que está sendo tratado neste artigo. Essa semelhança, citada anteriormente, se dá pelo fato de que o cinema é um resultado de uma narrativa em prosa, não diretamente comparável, claro, com um romance, mas próximo o suficiente para esse contexto.

No entanto, para que essa relação seja feita, é necessário estabelecer devidamente quais são esses pontos de semelhança entre essas duas formas de arte. Para isso, faremos uma breve análise da linguagem narrativa do cinema, e definindo o que será chamado aqui de *prosa imagética*.

O CINEMA E A PROSA

É bem sabido que a imagem é o principal elemento não só descritivo como narrativo da arte audiovisual. A direção de elenco e de fotografia se encarregam de, através dos recursos que lhe são disponíveis – produção, enquadramento, movimento de câmara, atuação, etc. – criar uma narrativa e, por dentro e através desses elementos, construir um contexto sociocultural que nos ajudará na familiarização do público com os personagens da obra.

Se compararmos a narrativa de uma prosa literária com a de uma obra audiovisual, é verificável que tudo o que, em um capítulo de livro, está detalhadamente descrito – seja relacionado à apresentação de um novo ambiente, ou às características físicas ou psicológicas de um personagem relevante – é equivalente ao que nos é apresentado em um filme através das imagens, através da janela para o mundo fictício, representado pela lente da câmera. Desse modo e dentre toda essa semelhança, a principal diferença que deve ser mencionada é o ritmo da narrativa. Em uma obra cinematográfica, o tempo que nos é dado para assimilação das informações é muito curto, e as informações nos são dadas de forma muito imediata e contínua.

Enquanto em um romance, a chegada de um personagem em um novo cenário é descrita minuciosamente ao longo de vários parágrafos ou, até mesmo, páginas, o mesmo pode ser representado em uma sequência de dois minutos, em um filme. E são esses traços característicos, essa construção de contexto cultural, que vai fundamentar, influenciando diretamente, a fala dos personagens – sotaque, gírias, discurso, terminologias, etc.

A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E A *PROSA IMAGÉTICA*

Tendo em vista o que foi dito sobre os aspectos narrativos da obra audiovisual, ao observar o processo da tradução audiovisual, logo percebemos que o que é traduzido é uma pequena porcentagem da obra como um todo. Percebemos que as imagens prevalecem como principal elemento de condução da história, enquanto que os diálogos, monólogos, textos exibidos ao longo das cenas (uma placa, um outdoor, um bilhete, etc.), que também são elementos narrativos, tem uma participação secundária em relação a essa primeira.

Por tanto, logo nos defrontamos com o aspecto intersemiótico da tradução audiovisual, nesse caso, da legendagem: traduzir um fragmento de uma obra sem a possibilidade da alteração do todo. Enquanto na tradução literária você tem a capacidade de manipular todo o texto ao seu favor, na tradução audiovisual, o tradutor está constantemente à mercê das imagens que cercam aquele texto. Ele precisa *dançar conforme a música*.

O que ocorre com muita frequência, tendo em vista essa dificuldade, é o fato de a prosa imagética, que tem grande influência na caracterização dos personagens da sua história, ser tratada com menos relevância do que deveria. Isso acarreta em uma consequência que pode ser bastante incômoda, como um personagem sertanejo, com traços característicos na sua fala que se tornam boa parte da essência daquele indivíduo ficcional, não ter esses traços refletidos no texto de chegada. Rodrigues (2006:210) comenta sobre isso, com base em dados analisados em sua dissertação: “[...] na maioria das vezes, as legendas, mais que as dublagens, deixam de refletir as características peculiares da personalidade e do real papel de cada personagem, pela não observância das variantes linguísticas.”

Por mais que seja muito repetida, devido ao alto grau de complexidade que envolve a tradução audiovisual, a impossibilidade de refletir com precisão todas as características que fazem parte da fala de um personagem, não é um resultado inviável. Mas esses pontos são mencionados com pouquíssima frequência nesse meio, se comparado a discussões técnicas rotineiras que são tão investigadas e trabalhadas diariamente.

Portanto, o que ocorre é a supervalorização dos aspectos técnicos desse processo tradutório. A preocupação centrada na redução do texto, de forma que não ultrapasse o limite pré-estabelecido de caracteres, e facilite a dinâmica espectador-texto, de forma que a legenda não se torne um obstáculo para quem estiver assistindo ao filme.

METODOLOGIA

Foi preferido neste trabalho a mais simples possível opção metodológica na escolha dos programas de auxílio a serem utilizados. As legendas foram baixadas no Open Subtitles em formato SRT, e foram executadas pelo Bloco de Notas do Windows. Foram abertos dois Blocos de Notas, um para a transcrição e outra para a legenda traduzida. Foram posicionados paralelamente, e assim foi feita a análise.

Os trechos selecionados e destacados foram copiados e colados em uma planilha no Microsoft Excel e organizados em ordem cronológica ao tempo de filme. Os trechos selecionados foram posicionados em uma tabela simples de três colunas: texto fonte, texto meta e tempo de filme.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Ao longo da análise da transcrição e da legenda traduzida do filme A Chegada, foram destacados alguns trechos e comparados paralelamente com o texto fonte, a fim de observar as escolhas tradutórias. Muitos desses trechos destacados referiam-se a aspectos domesticadores da tradução, com caráter reducionista ou não.

Para fins de contextualização, é importante destacar alguns aspectos do filme que são determinantes para o que pode ser esperado no que diz respeito ao estilo de discurso dos personagens da trama. A Chegada é um filme do gênero ficção científica que retrata um cenário contemporâneo onde doze naves alienígenas pousam na Terra ao mesmo tempo. Alguns dos personagens centrais do filme são acadêmicos importantes, das áreas de Física e Linguística, que têm que trabalhar para estabelecer comunicação com essas espaçonaves misteriosas. Esse trabalho acontece e se desenvolve em um acampamento militar liderado por um Coronel que é a “ponte” entre esses pesquisadores os líderes do país.

Dito isto, é de se esperar uma linguagem bastante formal, culta, intelectual, que condiga com as características de cada um desses personagens, de acordo com seu contexto. É importante lembrar que dentre os dados observados foram encontrados traços tradutórios que muitas vezes sofrem de falta de coesão se comparados uns com os outros. Uma tradução pode ser mais próxima do original, mais precisa em relação à língua de partida, enquanto outra pode ser carregada de aspectos domesticadores onde o próprio sentido da frase é alterado. Por exemplo, no trecho abaixo:

Texto fonte	Texto meta	Tempo de filme
It's more complicated than that.	- É mais complicado que isso.	01:07:30

Aqui vemos um exemplo de uma *tradução estrangeirizante*, onde partimos da lógica que a frase “It’s more complicated than that” que é uma fórmula estrutural bastante popular na língua inglesa, a ponto de ser considerada uma expressão idiomática, quando traduzida como “- É mais complicado que isso.” traz em si características da língua inglesa para dentro da portuguesa, visto que, neste caso, a fórmula mais popular e próxima desse sentido seria a expressão “não é tão simples assim.”. Há proximidade do texto de chegada com o modo popular de fala da língua inglesa, que se dá através da tradução *literal*, sem modificações significantes na letra do texto fonte.

Já no trecho abaixo, o que se vê é justamente uma perda de uma característica do personagem após o processo tradutório:

Texto fonte	Texto meta	Tempo de filme
<i>but unfortunately, Montana right now is on complete lockdown.</i>	<i>mas, infelizmente, Montana está toda bloqueada.</i>	00:05:29

Na situação acima, a fala é de um repórter de um telejornal americano que está presente na região onde uma das espaçonaves aterrisou. É perceptível o caráter formal de seu discurso no texto de partida que, após a tradução, se perde com a escolha lexical “toda” como representante da palavra “complete”. Quando levamos em consideração o personagem que está falando, sua profissão, seu momento de fala, uma transmissão em rede nacional, uma escolha como o da palavra “completamente” seria mais adequada ao personagem.

No caso abaixo, o que acontece é justamente uma combinação dos dois casos mostrados acima. O mesmo reporte comenta em rede nacional sobre a chegada dos alienígenas ao planeta e, no início, o caráter jornalístico sobre um desequilíbrio quando ele escolhe a opção de conjugar o verbo “acabar” no passado. Nesse tipo de discurso, é comum ouvirmos o verbo ser conjugado no presente simples “acabo”, que corroboraria com o contexto do personagem. Em contra partida, o que acontece no final é um sinal de tradução literal, próxima da forma de falar inglesa. O tradutor optou por traduzir o trecho “eight other locations” como “oito outros lugares”, quando o comum na língua portuguesa é a inversão na ordem dessa formulação, “outros oito lugares”. Mais uma vez o falar inglês sobreviveu à tradução.

Texto fonte	Texto meta	Tempo de filme
<i>I'm learning that more objects like this have landed on as many as eight other locations around the world.</i>	<i>Acabei de saber que mais objetos como esse aterrissaram em pelo menos oito outros lugares do mundo.</i>	00:05:49

O caso abaixo me chamou bastante atenção e fez-me refletir sobre o motivo da escolha tradutória do legendista. Esse provavelmente é um exemplo de uma tradução sacrificada em prol do espaço da legenda.

Texto fonte	Texto meta	Tempo de filme
<i>Am I the only one having trouble saying "aliens"?</i>	<i>Sou a única que usa essa palavra, alienígenas?</i>	00:23:12

Mais uma vez revisitando o contexto do filme, resalto que, essa é uma ficção contemporânea em que a população do planeta é pega de surpresa pela chegada desses seres extraterrestres. Essa fala do texto fonte reflete a estranheza da situação para os habitantes da Terra. O alienígena como um ser quase que folclórico para a população que de repente se torna uma realidade ameaçadora em potencial. A escolha tradutória utilizada obscurece esse sentido. O principal foco da frase é demonstrar o desconforto da personagem em utilizar a palavra “alienígenas”, o que não é refletido claramente no texto meta.

Por fim, no caso abaixo, acontece o que seria definido por Berman (1985/1999) como *Clarificação*: “Mas num sentido negativo, a explicação visa a tornar "claro" o que não é e não quer ser no original.”. O texto de partida é, neste caso, uma fala carregada de ironia a respeito de algo inusitado e imprevisível que aconteceu. Ele expressa sua surpresa em relação ao ocorrido afirmando, sarcasticamente, que aquilo aconteceu. Neste caso, o tradutor opta por uma outra opção de reação do personagem em relação ao ocorrido. Ao invés de traduzir – o que seria difícil – o sarcasmo do personagem, ele optou por substituir essa fala por uma outra que expressasse com todas as palavras sua surpresa genuína.

Texto fonte	Texto meta	Tempo de filme
<i>"Yeah, that just happened."</i>	<i>"Vocês viram isso?"</i>	00:27:52

Esse é um exemplo de uma *tradução domesticadora*, por optar por facilitar a compreensão do leitor com uma forma de fala mais simples ao falante da língua portuguesa. Uma tradução que visa tentar deixar claro o significado do dizer de um personagem, a custo do sacrifício de uma característica marcante do mesmo, que é seu sarcasmo, sua irreverência, etc.

Escolhas tradutórias que, como dito anteriormente, mostram falta de coesão entre elas mesmas. Que também seja, possivelmente, consequência de um trabalho dividido em um grupo de seis tradutores. De qualquer forma, foi observado maior frequência nas traduções com caráter modificador e domesticador, embora algumas ocasiões em que, como mostrado acima, foi possível destacar escolhas tradutórias diferenciadas do que normalmente se vê nas traduções profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise proposta neste artigo partiu da hipótese de que as legendas independentes seguem tendências estrangeirizantes, de acordo com este mesmo conceito proposto por Venuti e, ainda, com o conceito de tradução literal discutido por Berman ao longo do livro *A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo*. A partir da análise de cada legenda ao longo do filme com a transcrição do mesmo na língua fonte, tal hipótese mostrou-se cada vez mais distante da realidade.

Uma das maiores dificuldades encontradas ao longo desta pesquisa deu-se pelo fato de as legendas produzidas por legendistas independentes, geralmente, são feitas coletivamente. Sendo assim, a legendagem solicitada pode ser dividida dentre duas ou mais pessoas. No caso de um longa-metragem (como é o caso do filme *A Chegada*, filme com aproximadamente duas horas de duração), o número de tradutores envolvidos pode ser ainda maior. Neste caso em específico, foram seis tradutores trabalhando na mesma legenda, fracionando a demanda.

Isso acontece devido ao caráter urgente que geralmente tem o as legendas independentes. A partir do momento que um filme é disponibilizado na internet, a demanda por aquela legenda é imediata. Outro fator que influencia diretamente na aceleração desse processo, é a competitividade existente entre os diferentes sites da área – o site que disponibilizar legendas mais rapidamente, provavelmente ganhará um número maior de acessos por parte do público. Logo, uma legenda produzida em divisão de trabalho entre várias pessoas dificulta a possibilidade de identificar padrões de escolhas tradutórias, fazendo dela uma legenda bastante “heterogênea”, apresentando uma falta de coesão de estilo, por assim dizer.

Outra tendência que pôde ser constatada neste trabalho é o de a legendagem independente estar cada vez mais aproximada, principalmente em relação à metodologia, da legendagem profissional. Isso tem se tornado cada vez mais evidente tendo em vista a criação de manuais de utilização de programas de legendagem, como o Subtitle Workshop, pelos próprios legendistas independentes. Isso deixa claro o interesse crescente desses grupos independentes estabelecer e seguir, nem sempre com o mesmo rigor, normas iguais ou semelhantes àquelas utilizadas pelo mercado profissional de legendagem. Esse interesse também contribui ainda mais para a valorização desse tipo de conteúdo como objeto de estudo para área de Estudos da Tradução, no sentido que o resultado final será, no geral, aproximado e semelhante, no que diz respeito ao estilo e à metodologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERMAN, Antoine. A Tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo.

VENUTI, Lawrence. Genealogies of Translation Theory: Schleiermacher.

RODRIGUES, Livia Rosa. Tradução Audiovisual: A variação lexical diafásica na tradução para dublagem e legendagem de filmes de língua inglesa. USP, 2006.

FEITOSA, Marcos. Legendagem comercial e legendagem pirata: um estudo comparado. UFMG, 2009.

COSME, Hugo. Da Transcrição à Legendagem: Em busca da perda mínima de conteúdo. Instituto Politécnico do Porto, 2012.